

Turismo Responsável: contribuições para uma reflexão conceitual

Felipe Gomes do Nascimento

Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA-UFPB)
Doutorando em Turismo no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: felipegomes.14@hotmail.com

Ricardo Lanzarini

Doutor em Ciências Humanas (UFSC) com Pós-doutorado em Lazer e Turismo (USP)
Professor Adjunto do Departamento de Turismo e Professor Permanente do Programa
de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da Universidade Federal do Rio Grande do
Norte (UFRN)
E-mail: ricardo.lanzarini@ufrn.

Resumo

Este ensaio apresenta um panorama conceitual sobre como o termo “Turismo Responsável” vem sendo tratado na literatura (inter)nacional, visando a obtenção de constructos teóricos que permitam a compreensão e aplicabilidade do conceito. O planejamento e a organização do turismo são requisitos fundamentais para o bom desempenho do mercado, o qual priorize a minimização dos impactos negativos e otimização dos positivos em prol de um desenvolvimento responsável. Desse modo, o mercado turístico tem buscado modelos alternativos, que têm como pressuposto o desenvolvimento harmônico entre o ambiente natural e os vínculos sociais em um determinado território. É nesta seara que o TR tem ganhado notoriedade, visto que pode ser compreendido como uma alternativa de planejamento que considera princípios éticos e morais de forma eficiente para responder a problemas atuais que envolvam indagações em aspectos sociais, econômicos e ambientais de um determinado destino turístico e que proporcione melhorias na qualidade de vida dos residentes. A fim de alcançar o objetivo proposto, optou-se pela realização de uma pesquisa eletrônica em que foram consultados artigos, dissertações e teses disponíveis em sites de busca como Periódicos Capes, *Scopus* e catálogo de dissertação e tese da Capes a partir do ano de 2002. Os resultados demonstraram que o Turismo Responsável está ligado a termos como sustentabilidade, desenvolvimento, meio ambiente e comportamento, apresentando multiplicidade do conceito que abarca as partes envolvidas do trade turístico, sugerindo, ainda, a necessidade de maior aprofundamento teórico para uma prática efetiva, tanto sobre o olhar dos setores públicos e privados, dos turistas e das

comunidades locais.

Palavras-chave: Turismo Responsável. Sustentabilidade. Planejamento Turístico. Comportamento do Consumidor. Comunidade Local.

1 INTRODUÇÃO

A preocupação em desenvolver modelos de planejamento turístico que possibilitem impactos positivos, tanto no âmbito ambiental como no social e cultural, é tema de debate há décadas. Essa realidade possibilitou a criação de modelos alternativos, tais como turismo sustentável, ecoturismo, turismo rural e conceitos mais recentes como turismo apropriado, regenerativo, transformador, suave (SAARINEN, 2021) que têm como pressuposto o desenvolvimento harmônico entre o ambiente natural e os relacionamentos sociais em um determinado território (CHICICO, 2012).

Mediante a esse cenário, outro termo que vem ganhando destaque no contexto mundial é o Turismo Responsável (TR), fruto das discussões sobre a relação entre turismo e meio ambiente que ocorrem desde o final da década de 1980 (SAARINEN, 2021), mas que foi consolidado apenas em 2002 na primeira Conferência Internacional sobre Turismo Responsável em Destinos, realizada na Cidade do Cabo, a partir da Declaração da Cidade do Cabo (BOB, 2016; MOHAMADI, *et al.* 2022).

O TR pode ser conceituado como o ato de assumir a responsabilidade, e agir com base em princípios éticos e morais de forma eficiente para responder a problemas atuais que envolvam indagações em aspectos sociais, econômicos e ambientais de um determinado destino turístico, que suscite melhorias na qualidade de vida para todos envolvidos (LESLIE, 2012; GOODWIN, FONT e ALDRIGUI, 2012; EICHELBERGER, *et al.* 2021) e que contribua para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2030 das Nações Unidas e a inserção comunitária no processo de planejamento (CHAN, MARKZUKI e MOHTAR, 2021; HU e SUNG, 2022). Destaca-se, ainda, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2023) como um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade de todos.

Embora seja uma área de estudos consolidada, que vem sendo desenvolvida há 21 anos, o termo TR ainda possui significados ambíguos que precisam ser discutidos para a promoção de novos olhares e entendimentos que se efetivem em boas práticas (SAARINEN, 2021). É nesse contexto que se insere esse ensaio teórico, cujo objetivo é apresentar um panorama conceitual sobre como o termo “Turismo Responsável” vem sendo tratado na literatura (inter)nacional, visando a obtenção de constructos teóricos que permitam uma melhor compreensão deste objeto.

Por isso, este trabalho se justifica pela importância de discutir conceitos teóricos que possibilitem estabelecer bases para um planejamento mais eficiente e eficaz nos destinos turísticos, comprometido com o meio ambiente e a sociedade, além fornecer arcabouço teórico para novos estudos e iniciativas de planejamento turístico, estando dividido em 4 seções principais: 1) problemática e delineamentos de estudo; 2) procedimentos metodológicos que se constituíram como base para formar o banco de dados para essa pesquisa; 3) discussão teórico-reflexiva, com base nos principais achados; e, por último, 4) considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Procedimentos Metodológicos

Com objetivo de apresentar um panorama conceitual sobre “Turismo Responsável” na literatura (inter)nacional, visando a obtenção de constructos teóricos que permitam a compreensão do objeto em estudo, esse trabalho se constitui como um ensaio teórico, de caráter exploratório e reflexivo. Dessa forma, a fonte de dados consiste em uma pesquisa bibliográfica em que foram consultados artigos, dissertações e teses disponíveis em sites eletrônicos de busca como Periódicos Capes, *Scopus* e catálogo de dissertação e tese da Capes datados a partir do ano de 2002. A utilização dessas três bases teóricas se deu pela facilidade de acesso de ambas e por serem instrumentos de busca de grande relevância no meio acadêmico.

Utilizou-se como referência inicial as palavras-chave “Turismo Responsável” e “*Responsible Tourism*”. Nesta análise preliminar, os termos não foram relacionados a temáticas transversais, de modo que se construísse um banco de dados panorâmico do corpo teórico sobre TR. Para melhor situar a busca, utilizou-se como tempo amostral o período de 2002, marco teórico para o TR, até o primeiro semestre de 2022, contemplando 20 anos de produção acadêmica. Cabe destacar que esses dados se configuram como uma ferramenta para o entendimento inicial sobre o tema. Em seguida, houve uma segunda seleção baseada na análise dos resumos, a fim de serem identificados os textos que tratassem especificamente das questões conceituais e estruturantes de TR – desconsiderando trabalhos que, embora utilizem o termo nas palavras-chave, sinalizam o TR como coadjuvante ou tema secundário, sem discussões/reflexões teóricas sobre o uso do conceito –, para que, na sequência, se avançasse à leitura minuciosa da literatura. Dessa forma, a coleta e seleção de dados foi realizada da seguinte maneira:

1. Catálogo de Dissertação e Tese da Capes - A primeira busca, se deu no catálogo de dissertação e tese da Capes, com objetivo de compreender como os Programas de Pós-Graduação tratam a temática no contexto brasileiro. Verificou-se uma baixa adesão à temática. Na primeira busca, foram encontradas 14 pesquisas em que, após a leitura dos resumos, foram identificados apenas 8 trabalhos que dialogavam diretamente com a temática. Além disso, todos os trabalhos foram desenvolvidos em nível de dissertação, apresentando uma lacuna em nível de tese.

2. Periódicos capes – A partir da incipiência dos estudos, seguiu-se para a pesquisa no Periódicos Capes, onde foram encontrados 67 resultados, passando para segunda análise. Destaca-se que os 14 trabalhos de dissertação foram excluídos, uma vez que já haviam sido contemplados na etapa anterior. Concluída a segunda análise, constatou-se que apenas 7 artigos dialogavam diretamente sobre a temática do Turismo Responsável no contexto brasileiro.

3. Scopus – Por fim, buscou-se entender como o tema vem sendo tratado internacionalmente através do banco de dados da *Socups*, utilizando-se o termo de busca “*Responsible Tourism*”, que resultou em 282 artigos, fato que demonstra o quanto esse termo tem sido mais debatido no contexto internacional. Contudo, na segunda análise, apenas 25 corresponderam diretamente ao contexto proposto. Dessa forma, foram encontrados 40 trabalhos que embasaram esse ensaio teórico. (Quadro 1).

Observa-se uma diversidade de palavras ligadas ao termo Turismo Responsável, com destaque para sustentabilidade (*Sustainable*), desenvolvimento (*Development*), meio ambiente (*Enviromental*) e comportamento (*Behavior*). Dessa forma, é possível inferir que os estudos realizados têm sido pautados no discurso do desenvolvimento sustentável e sua ligação com o ambiente. Esse fato demonstra a ligação intrínseca do conceito de TR ao da sustentabilidade e do próprio desenvolvimento sustentável e todos os debates sobre o processo de preservação e conservação ambiental.

Por sua vez, o termo “comportamento” tende a refletir sobre o perfil comportamental esperado dos/pelos moradores, turistas, poder público e empresas privadas. Há um apelo ao comportamento responsável, um chamamento para que todos que estejam ligados diretamente com a atividade turística possam assumir seu papel, pautado em princípios éticos e morais de responsabilidade com o meio ambiente, a cultura e a sociedade.

Para aprofundar o diálogo foram estipuladas quatro categorias de análise sobre a relação entre turismo e responsabilidade, a saber: 1) origem e conceito do TR; 2) relação entre Turismo Responsável e Turismo Sustentável; 3) os turistas/consumidores e comportamento responsável da comunidade anfitriã; e, por fim, 4) a perspectiva do setor público e privado.

2.1.1 Turismo Responsável: origem e conceitos

O Turismo Responsável (TR) possui significado ambíguo que faz com que, muitas vezes, seja confundido com outros conceitos, tais como: turismo sustentável ou ecoturismo. É preciso lançar um olhar mais direcionado para entender o seu significado e sua associação com outras formas alternativas de planejamento turístico. Para Saarinen (2021), mesmo com essa limitação no processo conceitual, o TR é, sem dúvida, um campo de estudos estabelecido que oferece contribuições significativas para todos os atores do fenômeno turístico.

O Turismo Responsável surgiu nas discussões acadêmicas, em nível mundial, no final da década de 1980, fruto dos grandes debates sobre a relação entre turismo e meio ambiente. Ele foi introduzido pelo autor Jost Krippendorf para demonstrar a exigência de mudança de consciência no turismo, na busca de um consumo mais consciente e menos impactante para as comunidades receptoras (KRIPPENDORF, 1982).

Mesmo que TR tenha surgido na época das grandes discussões internacionais sobre impacto ambiental, o termo foi sucumbido, sendo substituído pelo conceito de turismo sustentável, visto que este se apresentava mais coerente com a proposta da época, uma vez que se trabalhava na premissa do desenvolvimento sustentável, indicando que o uso de recursos ambientais deveria ser usado no presente de modo que não afetasse as gerações futuras (SAARINEN, 2021). Dessa forma, o TR não teve notoriedade e os principais estudiosos passaram a perseguir a busca da sustentabilidade no turismo, fazendo crescer o debate do turismo sustentável.

No decorrer do tempo, notou-se que muitos aspectos abordados sobre sustentabilidade eram intangíveis, sendo, em muitos momentos, inviáveis de mensuração de resultados, além das comunidades receptivas não serem consideradas, com tanta clareza, como parte do processo (SOUZA, 2014).

Já nos anos de 1990, o termo Turismo Responsável retorna ao debate e ganha notoriedade, sendo apresentado como uma opção mais viável e direcionada de se praticar a sustentabilidade, promovendo mecanismos mais conscientes e práticos de gestão com a inclusão das comunidades, de modo a alcançar a tão sonhada

sustentabilidade (LIMA, 2017). Essa afirmação é elucidada por Souza (2014, p.22) ao mencionar que:

A partir da década de 90, diferentemente, houve uma preocupação crescente em se desenvolver o turismo de uma forma responsável e ética não só para o meio ambiente, como também para os visitantes, e principalmente, para as comunidades receptoras e para os moradores/habitantes de destinos turísticos. Diante disso, percebe-se que uma forma responsável e ética de se desenvolver o turismo envolve a apreciação da responsabilidade na área ambiental, social, cultural e econômica, pilares estes que compõem a base do Turismo Responsável.

67

Portanto, o TR se apoia nas dimensões do turismo sustentável, com buscando reduzir as “irresponsabilidades” ocasionadas pelo “turismo de massa”, expandido as discussões teóricas sobre sustentabilidade em busca de revelar possibilidades práticas/aplicadas para o mercado turístico (LIMA, 2017) “de modo que as desigualdades sociais e explorações culturais, ambientais e econômicas possam ser repensadas em uma dinâmica que fortaleça os arranjos produtivos locais, beneficiando a cadeia e a rede do turismo de maneira associativista, comunitária e responsiva” (SEIXAS, p.99, 2020). Cabe destacar que, mesmo com enfoque dado às relações sociais, a preocupação com o ambiente não é minimizada, sendo entendida como resultado do processo de distribuição das responsabilidades conferidas tanto à comunidade local quanto aos turistas, pois, sem a conscientização de que ambos os grupos são partes ativas no processo, não é possível preservar os recursos ambientais (GABRIELLI, 2017).

O Turismo Responsável foi ressaltado na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada em Joanesburgo, no ano de 2002, e na primeira Conferência Internacional sobre Turismo Responsável em Destinos, realizada na Cidade do Cabo, também em 2002, que contou com a participação de 280 delegados de 20 países (GOODWIN, 2014). A conferência compartilhava as mesmas preocupações do turismo sustentável (ou seja, um foco nos impactos ambientais, econômicos e socioculturais), mas estava fundamentada na ética e nos direitos humanos” (BOB, 2016). Evidencia-se que, após o fim da conferência, houve outros incentivos, tanto para regulamentação quanto para o avanço de estratégias que visavam a responsabilidade econômica, social e ambiental. Essa conferência foi de suma importância, pois propiciou maior consistência e entendimento sobre o TR (BOB, 2016).

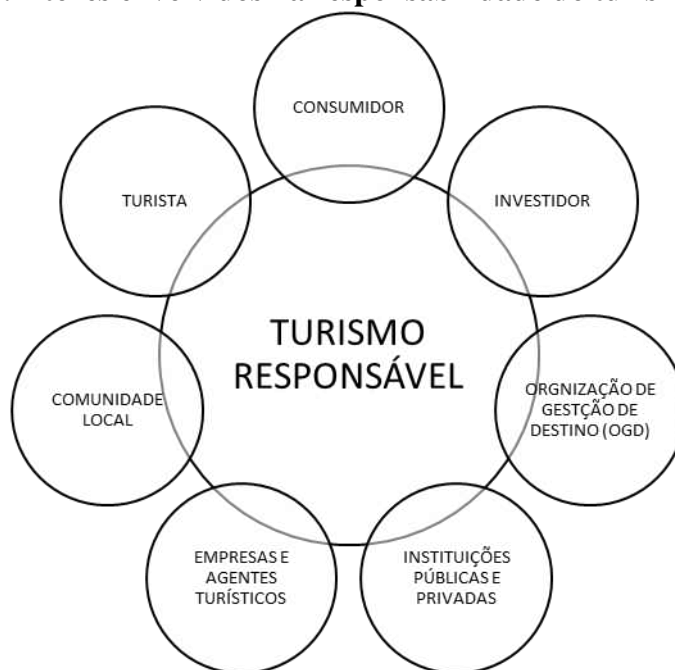
Conforme Oliveira e Fontana (2006, p. 05), a principal característica do Turismo Responsável

[...] é o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características socioculturais ou localização geográfica. O que é apregoado é um elo de ligação entre os atores inseridos no processo, onde exista um equilíbrio amplo e irrestrito de benefícios e responsabilidades, gerando assim uma atmosfera favorável às parcerias e a participação da comunidade no desenvolvimento turístico.

Deste modo, o TR apresenta como fator importante a inclusão da comunidade, preconizando a efetiva participação desses atores na tomada de decisão. Ela precisa estar no processo de diagnóstico para adoção de políticas públicas, tal como sua implementação e avaliação (ALMEIDA, 2017; KOCH, JUNQUEIRA E ANJOS, 2017). Além disso, o Turismo Responsável promove a produção e o consumo turístico marcados por princípios éticos, ou seja, (SAARINEN, 2021) baseia-se nas palavras do Código Global de Ética, na promoção de atitude que respeite a diversidade de crenças religiosas, filosóficas e morais (GOODWIN, 2014).

No TR o papel da responsabilidade é distribuído para todos os envolvidos na oferta turística: operadores, hoteleiros, governos, residentes e turistas (Hu e Sung, 2022), promovendo um mercado diferenciado, com maiores impactos positivos em virtude de suas ações nos destinos, com a finalidade de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (ODS) (TECAU, *et al.* (2019). Com base nessa afirmação Dias, *et al.* (2021), reforçam as partes interessadas que influenciam a responsabilidade do turismo (Figura 02).

Figura 02: Atores envolvidos na responsabilidade do turismo



Fonte: Dias, *et al.*, 2021 (tradução própria).

Cabe mencionar, também, que o TR deve ser reconhecido como uma filosofia para o viver-fazer no cotidiano de destinos turísticos, sendo uma alternativa ao “turismo de massa”, ou seja, é uma forma de reflexão na forma de planejamento e gestão turística (HU e SUNG, 2022) que se “propõe como um agente de mudança, um catalisador do desenvolvimento regional através da inclusão social, valorização da cultura local, conservação e preservação do ambiente natural”. Lima (2017, p.32), sendo um tema transversal para qualquer segmento turístico.

É importante compreender que a responsabilidade e a sustentabilidade ambiental, sociocultural e econômica devem ocorrer simultaneamente. Elas não devem

ser indissociáveis. Isso fica evidente na concepção do Código de Ética Mundial para o Turismo (idem, 2017).

Sendo assim, o TR se materializa como uma nova forma de pensar no planejamento e na formulação de política para o gerenciamento de destinos turísticos, aplicado a qualquer segmento, com foco principal no processo de comportamento dos atores envolvidos, pautado em princípios morais e éticos que se traduzem em uma prática turística responsável que preza pela qualidade de vida no destino e a qualidade e sustentabilidade de seus produtos e recursos naturais e culturais.

2.1.2 Turismo Responsável e Turismo Sustentável são as mesmas coisas?

A conceituação de TR é facilmente confundida com turismo sustentável (TS), quase como um senso comum, a partir de uma visão genérica que foi difundida desde a crise ambiental da década de 1960. Neste tópico, pretende-se examinar os pontos-chaves que ocasionam essa confusão dialética, evidenciando as diferenciações e semelhanças dos princípios apresentados nos principais estudos analisados.

Primeiro ponto de semelhança é o processo de origem de ambos os termos. O TS teve sua origem nas discussões sobre a relação do grande processo de consumo e exploração do meio ambiente decorrido na década de 1960, 1970 e 1980, que levou ao estabelecimento do termo desenvolvimento sustentável proposto no relatório intitulado “Nosso Futuro Comum” pela Comissão Brandtland (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). O conceito de desenvolvimento sustentável foi disseminado na sociedade, bem como na academia, de modo que pesquisadores e profissionais repensassem suas atividades pautadas nesse princípio/discurso. Dessa forma, foi estabelecido o conceito turismo sustentável que busca em atender às necessidades e desejos da comunidade local, bem como em conservar os recursos ambientais para gerações futuras (RITCHIE e CROUCH, 2003).

O TR por sua vez, surgiu nas discussões nos anos de 1980, mais especificamente, após observar que o TS, quase como uma utopia, era difícil de ser aplicado e mensurado, necessitando de um modelo que proporcionasse sua efetivação prática (MOHAMADI *et al.*, 2022). Eichelberger, *et al.* (2021) e Sica *et al.*, (2021) enfatizam essa afirmação ao apontar que o TR é parte imprescindível do turismo sustentável, caracterizando-se como as atitudes responsáveis dos atores envolvidos, como organizações e setores, turistas, comunidade e poder público, com objetivo de alcançar a sustentabilidade dos destinos turísticos. Chan, Markzuki e Mohtar (2021), elucidam que o TR é uma estratégia para a gestão bem-sucedida de negócios turísticos sustentáveis, com enfoque na comunidade e no seu bem-estar. Dessa forma, conclui-se que os conceitos estão intimamente ligados, sendo o TR a forma prática de alcançar o TS.

O segundo ponto que deve ser considerado é que ambos os conceitos não configuram mais um segmento do mercado turístico, tais como turismo histórico, ambiental ou sol e praia, mas carregam consigo visões, pensamentos e reflexões para o planejamento e gestão dos destinos com padrões de proteção ao meio ambiente e respeito pela vida da comunidade. Isso fica claro na afirmação de Lima (2017, p.32) ao mencionar que o TR não deve ser confundido com outros segmentos turísticos, mas como uma corrente de pensamento contrária ao modelo massificado de comercialização dos lugares e na afirmação de Braga (2007, p.29) sobre TS, que expõe:

Turismo Sustentável não é um tipo de turismo, mas uma forma de planejar e praticar a atividade turística. Assim, as diversas tipologias do turismo, sejam elas desenvolvidas em ambientes litorâneos, rurais ou urbanos, e com quais quer que sejam as motivações dos fluxos de visitantes, devem buscar atender aos princípios da sustentabilidade em suas práticas.

O terceiro ponto é que o significado de TS tem como parâmetro o pensamento ideológico fundacional, tendo como marcos regulatórios e estruturas institucionais que vão além dos mercados e responsabilidades individuais e personalizadas, enquanto o TR conscientiza os indivíduos a terem comportamentos responsáveis frente ao turismo. Esse fato é observado na afirmação de Saarinen (2021, p.8):

Mais do que uma estrutura reguladora, o turismo responsável promove o papel do consumo e da produção éticos dos indivíduos. Esse *ethos* orientado para o mercado, com intervenções e regulamentações externas preferencialmente limitadas, torna o turismo responsável mais atraente para os operadores turísticos e a indústria em geral. Por outro lado, o discurso do turismo responsável é influenciado pelo pensamento da virada moral que enfatiza nossa responsabilidade de cuidar de outros distantes. Desnecessário dizer que esses dois contextos para o turismo responsável são quase antitéticos, mas ambos resultaram na ênfase emergente na responsabilidade individual e personalizada.

Para Mihalic, *et al.* (2021), outra correlação que pode ser encontrada corresponde aos pilares da sustentabilidade que servem como parâmetros para o TR. O objetivo de redução dos impactos negativos, sociais, ambientais, culturais e o aumento de forma positiva nestas variáveis são encontrados na maioria dos estudos norteadores. Para a autora, esses pilares são necessários para orientar o comportamento responsável.

Com objetivo de analisar de forma comparativa o conceito do turismo sustentável e Turismo Responsável, Koch, Junqueira e Anjos (2017) realizaram uma análise SWOT, cujos dados foram adaptados (Quadro 3) abaixo.

Quadro 2: Análise de forma comparativa o conceito do turismo sustentável e Turismo Responsável

TURISMO SUSTENTÁVEL	TURISMO RESPONSÁVEL
Perspectiva Holística	Perspectiva Sistêmica
Preocupação com o futuro	Preocupação com o presente
Desenvolvimento em longo prazo	Desenvolvimento em curto prazo
Pouca preocupação com interesses locais	Ampla participação comunitária
Filosofia como ponto primordial, deixando de lado a parte prática	Foco na parte prática
Ação complexa	Transparência nas ações

Fonte: Adaptado de Koch, Junqueira e Anjos (2017).

É evidente a conexão entre os conceitos, visto que o TS está ligado diretamente às questões mais estruturais e aspectos ambientais, enquanto o TR ao comportamento

mais ético que leva a alcançar a sustentabilidade. Algumas correntes acadêmicas já discutem uma nova conceituação a partir dessa relação entre Turismo Responsável e sustentável. É possível observar a unificação do termo na busca de possibilitar uma maior orientação para os formadores de políticas públicas. Para Mohamadi et al. (2022), isso já é verificado em documentos institucionais da Organização Mundial do Turismo (OMT) e da Comissão Europeia. Sendo assim, espera-se que no futuro, exista uma nova reformulação para tais conceitos.

2.1.3 Os turistas estão interessados em 'responsabilidade'?

O papel do turista é fundamental, tanto para os estudos em turismo quanto para a configuração dos destinos, pois são suas motivações que estão relacionadas com a realização de viagem, da escolha dos destinos e da criação de serviços. Além disso, os governos locais e comunidades vem exigindo que eles possam adotar postura mais responsável, uma vez que ao deixar os destinos, as consequências ficam para os habitantes (LU, COLAK e ZHANG, 2022).

Jost Krippendorf (1989), observou em seu estudo que o turista é o principal agente motivador para o desenvolvimento da conceituação do TR, pois, segundo ele, os indivíduos estão mais conscientes das suas atitudes, buscando um modelo de consumo mais responsável. Segundo Sultan, *et. al.* (2021, p.19), essa mudança foi impulsionada por uma variedade de fatores, “incluindo maior conscientização, pressão pública, legislação ambiental, aumento da mídia cobertura e mudança da opinião pública”. Porém, alguns estudiosos questionam essa mudança ao mencionarem que ainda existe uma superficialidade na prática turística mais responsável. Eichelberger *et al.*, (2021, p.05) explanam que “embora se argumente que os turistas estão cada vez mais conscientes da grande importância da conservação dos recursos culturais e naturais, muitas vezes, parece haver uma discrepância entre as atitudes dos turistas em relação à responsabilidade e seu comportamento real”. Essas discrepâncias são, muitas vezes, vistas nos estudos empíricos como aquele proposto por Bob (2016) ao avaliar o comportamento do turista responsável na praia em Durban, África do Sul, em que verificou-se que o conhecimento e a conscientização não se traduzem necessariamente em mudanças na prática turística, demonstrando que o comportamento responsável ainda permeia à superficialidade, direcionado para alguns serviços como alojamento e atividades que envolvem aspectos ambientais, deixando de lado outros fatores sociais importantes.

Leslie (2012) afirma que existe uma demanda para consumir produtos verdes e mais responsáveis em crescimento, tendo como influência a busca por experiências mais autênticas e por motivos de aprendizagem, embora seja uma demanda ainda pequena. Eichelberger, *et al.* (2021) apresentam que a pandemia de covid-19 aumentou essa demanda, pois gerou mais consciência nos turistas em relação às crises atuais (ambiental, econômica, climática, de segurança e sanitária etc.) e que eles passaram a valorizar destinos mais responsáveis e seguros, fato que demonstra a necessidade de estudar a relação real e potencial de comportamentos mais responsáveis dos turistas antes e durante a viagem.

Neste contexto, os autores (*idem*, 2021) mencionam que para avançar na discussão é necessário estabelecer formas de promover conhecimentos sobre os problemas ambientais e seus impactos de curto e longo prazo nos destinos, possibilitando aos indivíduos aumentar a preocupação e, por consequência, sua consciência ambiental, traduzindo-se em comportamentos mais responsáveis com o

meio ambiente e a sociedade. Esse mesmo pensamento é compartilhado por Leslie (2012) ao afirmar que o comportamento responsável por parte dos turistas pode ser influenciado por meio da educação e de códigos de conduta nos destinos turísticos. Deve-se entender que o comportamento responsável é, antes de tudo, uma atitude do ser, logo, é necessário ter uma postura prévia que possa influenciar os indivíduos desde o processo de comprar, como suas atitudes nos ambientes escolhidos. Mangwane *et al.* (2019), destacam que campanhas de conscientização podem estimular as pessoas a terem atitudes e percepções sobre o desenvolvimento sustentável, levando a serem mais responsáveis ambientalmente quando estão viajando.

Mesmo com todos os dilemas apresentados, os autores dialogam e apresentam que o turista responsável é aquele que tem comportamentos que refletem uma prática consciente no destino, tendo como fundamento os princípios sustentáveis, tais como respeito pela comunidade, uma vez que eles vivem em seu próprio contexto, com suas rotinas e vivências próprias, além de ter considerações com os aspectos físicos e culturais, tendo maior responsabilidade na compra de produtos ao priorizarem bens de comércio justo ou produtos reciclados (BOB, 2016; CARDOSO, 2018).

Leslie (2012) discute que toda a retórica do turista responsável encontra seu arcabouço teórico nas grandes discussões do “consumismo verde” que surgiram na década de 1980; época de crescimento econômico sustentado em países pós-industriais que testemunharam um desenvolvimento substancial de organizações verdes como WWF e Greenpeace. Este é um progresso lógico após o aumento da atenção e das preocupações com questões ambientais nas sociedades ocidentais nas décadas de 1960 e 1970. Assim, da mesma forma que existem “consumidores verdes”, também podem ter “turistas verdes” que apresentam preocupações e comportamentos mais responsáveis. Lee, Jan e Yang (2013, p.3) citam que o comportamento ambientalmente responsável pode ser definido como “ações de indivíduos para minimizar quaisquer impactos negativos no ambiente natural e construído. Indivíduos que consideram seriamente as consequências futuras de suas ações, comportando-se de forma sustentável e fazendo escolhas sustentáveis”.

Os comportamentos apresentados se mostram, de modo geral, como uma indicação para uma postura mais responsável, pautada nas regras do desenvolvimento sustentável. Para Eichelberger *et al.* (2021), que são mais pragmáticos e elencam atitudes mais diretas, ser um turista responsável abrange desde a compra de produtos turísticos responsáveis com apelo para a preservação e conservação do meio ambiente ou que incorporem características das comunidades de destino, a escolha de transporte que deve primar por modelos ecologicamente corretos, a escolha de acomodações que tenham apelo mais responsáveis, reciclar o lixo e evitar visitas a lugares perigosos ou proibidos nos respectivos destinos. Enfatizam, ainda, que os turistas responsáveis necessitam respeitar a cultura local da comunidade e as suas tradições, informando-se sobre a religião predominante e costumes, sendo civilizados, pacientes, educados e participativos no contato com o morador local.

Para facilitar o entendimento e fornecer orientação aos viajantes responsáveis, a OMT lançou em 2005 a cartilha “O Turista e o Viajante Responsável”, desenvolvida pelo Comitê Mundial de Ética no Turismo, com orientações práticas para atitudes éticas. Em 2020, frente à preocupação imposta pela pandemia de covid-19, ela passou por uma revisão, recebendo um novo título: “Conselhos práticos para um viajante responsável”, reunindo algumas práticas que estão destacadas no Quadro 4, abaixo:

Quadro 3: Conselhos práticos para um viajante responsável

VALORIZE OS RESIDENTES E SEU PATRIMÔNIO	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquise sobre as histórias, tradições, as condições sociais antes de viajar. ● Aprenda palavras do idioma dos nativos; ● Peça permissão para fazer fotos dos espaços e das pessoas. ● Pare e reflita sobre as condições sócias, antes de emitir julgamentos de valores.
PROTEJA O PLANETA	<ul style="list-style-type: none"> ● Reduza os impactos no ambiente natural ● Respeite a vida silvestre ● Não compre produtos ambientalmente irresponsáveis. ● Não suborne os moradores de área protegidas obter vantagem em área de preservação ● Desfrute da zona rural e seu ambiente verde
APOIE A ECONOMIA LOCAL	<ul style="list-style-type: none"> ● Compre produtos produzidos com material e pelos locais. ● Utilize os guias locais ● Apoie as empresas que abraçam a diversidade ● Desacelere e passe mais tempo em lugares com menos frequência de turista.
VIAJE COM SEGURANÇA	<ul style="list-style-type: none"> ● Informe-se sobre a condições de segurança do país ● Evite lugares aglomerados durante pandemias; ● Tome cuidado com todas as especificações do seguro de vida.
SEJA UM VIAJANTE INFORMADO	<ul style="list-style-type: none"> ● Pesquise e se informe antes de qualquer atividade voluntária; ● Exija que os operadores turísticos tenham políticas de responsabilidade ambiental. ● Respeite os lugares privados e com cultos; ● Respeite o estilo de vida dos residentes.
UTILIZE RACIONALMENTE AS PLATAFORMAS DIGITAIS	<ul style="list-style-type: none"> ● Busque informações de outros viajantes. ● Avalie de forma honesta os ambientes visitados. ● Tome cuidado com selfie e comentários nas redes sociais. ● Divulgue projetos comunitários.

Fonte: OMT, 2022

Mediante o exposto, é estabelecido uma dicotomia entre as atitudes responsáveis e sua real exequibilidade. Percebe-se que os organizadores públicos têm se mobilizado na busca de incentivar o consumo responsável, incentivando o setor privado a fazer o mesmo, embora de forma ainda muito tímida. O processo de conhecimento/conscientização promovido pela educação pode elevar o nível dos destinos turísticos a um *modus vivendi* mais responsável e comprometido com o futuro do planeta.

2.1.4 E a comunidade? Qual é seu papel dentro do Turismo Responsável?

Nas pesquisas analisadas, os elementos “comunidade”, “destino” e “residente”, chamam atenção nos textos selecionados. As pesquisas apontam a importância de se

pensar em destinos turísticos responsáveis alicerçado na inserção dos residentes, pois são eles que sofrem o principal impacto com os fluxos turísticos, que alteram toda a dinâmica do lugar. Sobre essa afirmação, Mangwane *et al.* (2019) defendem a importância de estudar e entender como os moradores se comportam em relação ao turismo, pois se eles possuírem uma imagem negativa, isso tende a refletir no seu senso de apego e na falta de interesse em relação aos assuntos da comunidade, prejudicando a relação entre ambos.

Timothy (2012), aponta que o desenvolvimento e planejamento do turismo pautado nas necessidades da comunidade local ainda é muito incipiente. Essa realidade é ressaltada por Martins, Ferreira e Costa (2022, p.8), ao afirmarem que “o modelo de desenvolvimento do turismo seguido durante este período foi caracterizado pela subvalorização da participação da comunidade”, demonstrando fragilidade de participação efetiva da comunidade, sendo esta feita, muitas vezes, através da inserção em empregos temporários, pouco qualificados e mal pagos.

Neste contexto, os elementos de Turismo Responsável só podem ser alcançados com o envolvimento dos residentes dos destinos na tomada de decisão, ou seja, eles podem contribuir para ampliar as oportunidades econômicas, mitigar impactos negativos e construir solidariedade em comunidades díspares. Oliveira e Fontana (2006, p. 05) corroboram com essa afirmação, apontando que:

[...] é o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características socioculturais ou localização geográfica. O que é apregoado é um elo de ligação entre os atores inseridos no processo, onde exista um equilíbrio amplo e irrestrito de benefícios e responsabilidades, gerando assim uma atmosfera favorável às parcerias e a participação da comunidade no desenvolvimento turístico.

Timothy (2012) ressalta a importância de se aumentar o poder da comunidade no processo decisório e participativo do turismo, pois é através desse empoderamento que advém o aumento da responsabilidade sobre a atividade, seus ganhos e perdas. Para ele, os residentes possuem ligação com a arte e a cultura, sendo capazes de assumir o papel de guardiões e promotores da identidade local, além de terem um profundo conhecimento do lugar sobre as características do ambiente, possibilitado maior esclarecimento e assertividade no processo de decisão (MARTINS, FERREIRA E COSTA, 2022).

Para Bramwell (2004), em alguns países em desenvolvimento, os grupos sociais que vivem em situação de pobreza costumam ser desencorajados a se envolverem no planejamento do turismo, seja por uma “aceitação cultural” (costume) de que as decisões de planejamento são feitas por um pequeno grupo de pessoas da elite econômica, ou por sua longa história de estarem excluídos de tais decisões ou, ainda, podem não estar interessados no planejamento participativo, pois estão preocupados com a sobrevivência econômica. Por isso, é necessário empoderar esses indivíduos para que eles possam participar efetivamente no planejamento turístico, distribuindo de modo mais equilibrado os benefícios que esse mercado por trazer para estes destinos.

O empoderamento das comunidades, citado por Timothy (2012), pode ser estabelecido de três formas: socialmente, relacionado ao poder de organização e utilização base dos conhecimentos da própria comunidade; economicamente, na qual a renda recebida é distribuída pelas pessoas que vivem na comunidade; e politicamente,

que corresponde à inclusão dos membros no processo de participação e planejamento de políticas públicas.

A capacidade participativa não é apenas dar voz ou aumentar a fonte de renda, mas incluem, também, direitos de arcar com as responsabilidades, tais como o direito de decidir, de conservar ou utilizar um determinado recurso, seja ele ambiental, cultural ou social, bem como a distribuição das consequências ocasionadas pelas falhas e sucessos. Essa lógica vai muito além das noções normativas de empoderamento para incorporar as obrigações da cidadania para se envolver no desenvolvimento e ser responsável pelos sucessos e fracassos do desenvolvimento (TIMOTHY, 2012). Para Martins, Ferreira e Costa (2022), a capacidade participativa pode ser alcançada por meio de associações que reúnem pessoas com objetivos em comum e que lutam por melhorias para o local em desenvolvimento, uma vez que elas assumem postura proativa no processo de identificação e resolução dos problemas estruturais existentes nesses lugares e na valorização das dimensões da cultura, patrimônio e gastronomia.

A comunidade se mostra como elemento-chave dentro do conceito de TR. Por isso, é preciso estabelecer maior liberdade participativa desses indivíduos por meio de capacitação e sensibilização e da criação de espaços de diálogos, evitando exclusões por falta do sentimento de pertencimento.

2.1.5 Turismo Responsável na perspectiva do setor privado e/ou público

O último tópico em análise nesse ensaio busca discutir a relação do Turismo Responsável na perspectiva do setor público e privado, visto que as empresas são pontos-chave no debate sobre TR. Eles são lugares oportunos para o desenvolvimento de serviços e produtos que influenciam o comportamento responsável por parte do turista e o próprio comportamento de utilização destes espaços, mas é necessário que os empreendedores possam se conscientizar e buscar serviços que, de fato, sejam responsáveis e gerem contribuições práticas.

Ao analisar textos selecionados, percebeu-se que as pesquisas relacionam o TR ao conceito de responsabilidade social corporativa (RSC). Farmaki *et al.* (2014) e Băltescu (2020) argumentam que o núcleo do conceito de Turismo Responsável é encontrado na RSC, destacando o papel das empresas em termos dos impactos de suas decisões e ações, especialmente ao que tange à comunidade e o meio ambiente.

A respeito disso, Băltescu (2020, p.50-51) argumenta que as práticas de Turismo Responsável são conduzidas por motivações interna e externamente, podendo ser descritas em duas categorias principais: “(1) pressão das partes interessadas, pressão para se adequar às práticas de Turismo Responsável entre as relações *business to business* (B2B); (2) pressão regulatória que obriga as empresas a se adequarem aos requisitos legais, como meio ambiente, saúde e segurança, e fatores econômicos”. Com base nas motivações internas, a autora ainda menciona que, além de se estabelecer ações na organização, faz-se necessário a disposição de ferramentas que possam monitorar os resultados tanto em curto quanto em longo prazo, além da busca por capacitação com profissionais especializados em TR para promoção de formas estratégicas de ações mais alinhadas com o que preconiza o conceito.

Farmaki *et al.* (2014, p.12) explicitam a aplicação do conceito de TR nas organizações da seguinte forma:

Um número crescente de organizações de turismo está se tornando responsável por meio do desenvolvimento de parcerias com as comunidades locais, recrutamento de funcionários locais, comercialização de produtos de comércio justo, compra de produtos e serviços locais, incentivo ao comportamento responsável do visitante e uma prática empresarial geralmente mais positiva em favor da comunidade local.

A partir disso, percebe-se que o TR nas organizações vai além da relação entre empresa e turista, mas envolve toda a cadeia logística na oferta de serviços, sendo uma vantagem competitiva na economia a longo prazo, gerando valor agregado para as organizações (FILHO, 2018).

Outro ponto que merece destaque é como as empresas incentivam os turistas a adotarem um comportamento mais responsáveis durante as viagens. Eichelberger, *et al.* (2021) buscaram explorar o papel dos turistas frente ao comportamento responsável e verificaram que a maioria dos respondentes acreditam que fornecedores e prestadores de serviços devem ser mais responsabilizados do que eles para se alcançar os ideais do TR. Dessa forma, observa-se uma terceirização da responsabilidade para os prestadores de serviços e o destino em geral. Para os entrevistados, as empresas precisam incentivar práticas sustentáveis. Bob (2016), percebeu o mesmo ao afirmar que os turistas colocam na mão dos promotores do turismo a responsabilidade pelo Turismo Responsável, exigindo deles a criação de oportunidades sustentáveis e fornecendo informações relevantes, uma vez que os turistas estão de férias e com “preguiça de pensar”, descompromissados da vida cotidiana. Logo, as empresas devem estar atentas a essa realidade e colaborar para um consumo mais sustentável, buscando promover estratégias que possam motivar a responsabilidade dos seus clientes (CINTRA, 2010).

As empresas de turismo podem estimular o comportamento responsável dos turistas por diversas iniciativas, tais como: oferecer ao cliente a opção de serviços rotineiros que evitem o desperdício de água, energia e alimentos; prestar informações simples e claras, tais como sobre produtos regionais para apoiar moradores e comunidades, entre outros, que podem resultar em um comportamento turístico mais responsável, que deve ser conduzido pelo destino e seus atores (BOB, 2016).

No que diz respeito à relação de TR com a gestão pública, observa-se uma baixa atenção dos estudos ao analisar os dados encontrados na revisão da literatura, embora seja mencionado a importância do governo na formulação das políticas públicas para a promoção de destinos mais responsáveis. As pesquisas focam, normalmente, em duas perspectivas: (1) as empresas de turismo e (2) seus clientes (ou seja, turistas), desconsiderando a condução pública nas iniciativas e regulamentações que venham a fomentar o TR (SAARINEN, 2021).

O poder público é fator primordial dentro do TR, pois eles que promovem políticas públicas capazes de orientar o planejamento territorial onde se desenvolve o turismo (LANZARINI e BARRETO, 2014). As políticas públicas no turismo podem ser entendidas como conjunto de atividades, decisões e processos promovidos por atores governamentais de forma colaborativas com outros atores, buscando atingir diversos objetivos relacionados ao turismo como, por exemplo, investir em pesquisa e produção de conhecimento, além de auxiliar na divulgação de ideias e ferramentas que possibilitem inovação e melhoria (VELASCO, 2016). Para Chan, Markzuki e Mohtar (2021), o problema para a escassez de políticas públicas para o TR é a falta de conhecimento sobre o fenômeno, por parte do poder público, pois compete a eles, a

criação de políticas públicas para as localidades de destino, mantendo sua atratividade e garantindo que não fiquem superlotados de turistas.

Para Mohamadi, *et al.* (2022), a participação do governo no turismo em países em desenvolvimento não deve ser apenas para atingir objetivos de longo prazo, mas também para atuar no presente, buscando compensar a falta do setor privado e demais atores do trade que atuam de forma inexperiente. Portanto, os governos em todos os níveis, em particular, os governos locais, devem assumir mais responsabilidade e participar de forma mais ativa no planejamento e desenvolvimento de programas de desenvolvimento sustentável nas áreas de destinos turísticos. Lanzarini e Barretto (2014) elucidam que o planejamento governamental é fator primordial no processo de criação de ações para iniciativa privada e de investimentos oferecidos a outros setores públicos voltados ao turismo.

Nesse sentido, a governança pode aumentar o senso de responsabilidade dos turistas, aumentando sua competência, formando um ciclo virtuoso, potencialmente levando a esforços voluntários para proteger os recursos naturais por parte dos consumidores de turismo (BOB, 2016). Logo, é necessário o apoio adequado dos governos para fortalecer a responsabilidade dos provedores de turismo, o que, por sua vez, fomenta o senso de responsabilidade dos turistas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Turismo Responsável é um conceito e um *modus vivendi* em construção, com uma abordagem participativa que apresenta alternativas viáveis de operacionalização do turismo de modo mais sustentável e comprometida com o meio ambiente, a comunidade local, a cultura e os próprios turistas.

Os resultados desse ensaio demonstraram que o TR é um tema consolidado que surgiu da preocupação de se promover uma atividade mais ética na qual todos os atores sociais ligados ao fenômeno são estimulados a assumir suas responsabilidades, respondendo de forma mais eficaz aos desafios locais, além de garantir a manutenção ou melhoria da qualidade de vida da comunidade local, seus produtos e serviços.

1. Cabe reafirmar a importância das quatro perspectivas de análise a serem consideradas no entendimento e implementação do Turismo Responsável, a saber: a correlação entre responsabilidade e sustentabilidade, que se aproximam pela diminuição dos impactos ambientais, sociais, econômicos e culturais, referindo-se a processos de planejamento e gestão que podem ser aplicados a qualquer segmento turístico e são complementares entre si, embora não sejam sinônimos, cabendo ao Turismo Responsável uma abordagem mais prática e objetiva para o bom uso dos recursos disponíveis, de forma ética e comprometida com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 2030;
2. a relação entre turistas responsáveis e o destino, em que se identificam estudos controversos sobre a ideia de um turista mais consciente ou não. Entretanto, é consenso que o comportamento responsável deve ser estimulado pelas organizações privadas e setor público, tanto por ações informativas e educativas destinadas a residentes e turistas, quanto pelo estímulo e oferta de subsídios de serviços mais sustentáveis e comprometidos com a ética e as relações humanas;
3. o empoderamento das comunidades receptoras como protagonistas dos processos decisórios do turismo, de modo que os benefícios desse

mercado sejam mais bem aproveitados por todos. A participação efetiva gere um comprometimento sociocultural e ambiental com a atividade econômica, de modo que todos possam assumir suas responsabilidades perante os desafios ocasionados pela presença de turistas em suas comunidades;

4. a gestão pública e privada do turismo e sua aproximação com os conceitos de responsabilidade social corporativa, em que esses setores assumem o protagonismo na execução de modelos responsáveis de desenvolvimento turístico que realmente integrem a comunidade e os turistas.

Por fim, o Turismo Responsável deve ser entendido como uma atividade meio, um modo de se fazer turismo de forma mais igualitária e comprometida com o bem-estar de todos, a fim de atingir a sustentabilidade desejada e garantir a conservação dos recursos naturais e culturais envolvidos.

Para futuros desdobramentos desse ensaio, sugerem-se pesquisas sobre: 1) o aprofundamento teórico e sistemático sobre o Turismo Responsável e seus desdobramentos para a sustentabilidade; 2) o desenvolvimento de recursos didáticos e campanhas de incentivo ao Turismo Responsável que atinjam todos os agentes produtores da atividade turística; 3) a implementação de planos de ação pública que incentivem o Turismo Responsável junto ao trade turístico e as iniciativas comunitárias que envolvam o turista; e 4) o turista como protagonista das novas formas de se pensar o planejamento de destinos turísticos.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da concessão de bolsa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. R. **GESTÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA SOB A ÓTICA DO TURISMO RESPONSÁVEL**. Dissertação (Mestrado em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Bahia, 2017.

BĂLTESCU, C. A. RESPONSIBLE TOURISM PRACTICES IMPLEMENTED BY TOURISM COMPANIES. **Bulletin of the Transilvania University of Braşov Series V: Economic Sciences** Vol. 13(62) No. 2 – 2020

BOB, U. An assessment of responsible tourism behaviour among beach tourists in Durban, South Africa. **African Journal of Hospitality, Tourism and Leisure**, v. 5, n. 3, p. 1–14, 2016.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

BRAMWELL, B. Partnerships, Participation, and Social Science Research in Tourism Planning. In: Lew, A. A. C.; Hall, C. M.; Williams, A (Eds). **A companion to Tourism. USA: Blackwell Publishing**, p.541-554. 2004.

CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> Acesso em: 4 de maio de 2022.

CARDOSO, D. D. M. **AS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO DA IMAGEM TURÍSTICA DA PRAIA DE FLECHEIRAS/CE**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFCE), Ceará, 2015.

CHAN, JKL; MARZUKI, K.M; MOHTAR, T.M. Participação e Responsável da Comunidade Local Práticas Turísticas em Destino Ecoturístico: Um Caso de Lower Kinabatangan, Sabah. **Sustentabilidade** 2021,13, 13302.

CHICICO, F. J. **O Turismo de Base Local como Possível Indutor de Desenvolvimento Rural: uma análise da realidade e das potencialidades no Distrito de Dondo-Moçambique**. Dissertação (Mestrado em Turismo), Natal, RN, 2012.

CINTRA, G. A. R. **ANÁLISE DO TURISMO NO SUDOESTE PAULISTA: OS CASOS DE PRESIDENTE EPITÁCIO ROSANA**. Dissertação (Mestrado em Geografia). UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, São Paulo, 2010.

DIAS, Á. *et al.*; Measure of Tourist Responsibility. **Sustainability**, 13, 3351. 2021

EICHELBERGER, S. *et al.* Exploring the Role of Tourists: Responsible Behavior Triggered by the COVID-19 Pandemic. **Sustainability** 2021, 13,5774.

FARMAKI, A. *et al.* Responsible tourism in Cyprus: The rhetoric and the reality. **Worldwide Hospitality and Tourism Themes**, 6(1), 10–26. (2014).

FILHO, A. D. S. P. **PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DO CAPITAL SOCIAL E DO TURISMO RESPONSÁVEL A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**. Dissertação (Mestrado Profissional Em Sistemas De Gestão). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

GABRIELLI, C. P. Turismo responsável: caminhos possíveis? **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 5, n. 1, p. 81–97, jan./jun. 2017.

GOODWIN, H., FONT, X., ALDRIGUI, M. 6th International Conference on Responsible Tourism in Destination. **Revista Brasileira de Pesquisa Em Turismo**, 6(3), 398–402, 2012.

GOODWIN, H. **Cape Town Declaration on Responsible Tourism**. (2014) Disponível em: <https://www.printfriendly.com/p/g/U6gUVb>. Acesso em: 12 de abr. 2023.

HU, H.H.; SUNG, Y.-K. Critical Influences on Responsible Tourism Behavior and the Mediating Role of Ambivalent Emotions. **Sustainability**, 14, 886. 2022.

KRIPPENDORF, J. Towards new tourism policies. **Tourism Management**. 3, 135–148. 1982.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S. A, 1989.

KOCH, P. O. M.; JUNQUEIRA, L. D. M.; ANJOS, F. A. Análise comparativa do turismo sustentável e turismo responsável: semelhanças e diferenças nos destinos turísticos do Brasil. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, v. 6, n. 9, p. 39–56, 2017.

LANZARINI, R.; BARRETTO, M. Políticas públicas no Brasil para um turismo responsável. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, Vol. 16 - n. 1 - Jan. - Abr. 2014.

LEE, T.H., JAN, F. YANG, C. Environmentally responsible behaviour of nature-based tourists: a review. **International Journal of Development and Sustainability**, 2 (1), 1-15. 2013

LESLIE, D. The Consumers of Tourism. In: In: Leslie, D. **Responsible Tourism: Concepts, Theory and Practice**. 2012

LIMA, K.S.C. **TURISMO RESPONSÁVEL E EVENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A RESPONSABILIDADE A PARTIR DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA E VIDEO AMBIENTAL (FICA) EM GOIÁS/GO**. Dissertação. (Mestrado Profissional em Turismo) Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2017.

LU, Y., COLAK, A.; ZHANG, J. What Motivates Tourists' Responsible Behavior? An Investigation Based on the Extensive Socialized Model of UTAUT. **Mathematical Problems in Engineering**, 2022.

MANGWANE, J. *et al.* SEGMENTING TOWNSHIP RESIDENTS BY THEIR ATTITUDES, BEHAVIOURS, AND OPINIONS TOWARDS RESPONSIBLE TOURISM PRACTICES. **GeoJournal of Tourism and Geosites**, 27(4), 1357–1366, 2019).

MARTINS, P.G.; FERREIRA A. M. A.; COSTA, C. Tourism and third sector organisations: synergies for responsible tourism development? **Tourism & Management Studies**, 18(1), 2022.

OGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Código de Ética Mundial do Turismo: Por um turismo responsável**. Disponível em http://www.each.usp.br/turismo/livros/codigo_de_etica_mundial_para_o_turismo_UNWTO.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022

MIHALIC, T. *et al.* Mapping a Sustainable and Responsible Tourism Paradigm: A Bibliometric and Citation Network Analysis. **Sustainability** 13, 853, 2021.

MOHAMADI, S. M. *et al.* Conceptualizing sustainable–responsible tourism indicators: an interpretive structural modeling approach. **Environment, Development and Sustainability**. 24:399–425, 2022.

OLIVEIRA, S., FONTANA, R. Turismo Responsável: uma alternativa ao turismo sustentável? **Anais:** Trabalho apresentado ao GT2 “Abordagem Histórico – Crítica do Turismo” do 4º Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. Caxias do Sul. 2006.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 15 de abr. 2023.

RITCHIE, J. R. B. CROUCH, G.I. **The competitive destination:** a sustainable tourism perspective. 1 edition: CABI Publishing. London, UK. 2003.

SAARINEN, J. Is Being Responsible Sustainable in Tourism? Connections and Critical Differences. **Sustainability**, 13, 6599. 2021

SEIXAS, C. L. **PLANEJAMENTO TURÍSTICO RESPONSÁVEL DAS PRAIAS PEREQUÊ E CASTELHANOS (ILHABELA-SP)**. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade na Gestão Ambiental, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2020.

SICA, E.; SISTO, R.; BIANCHI, P.; Cappelletti, G. Inclusivity and Responsible Tourism: Designing a Trademark for a National Park Area. **Sustainability**, 13, 13, 2021

SULTAN, M.T. *et al.* Travelers’ Responsible Environmental Behavior towards Sustainable Coastal Tourism: An Empirical Investigation on Social Media User-Generated Content. **Sustainability**, 13, 56. 2021

SOUZA, C. F. **TURISMO RESPONSÁVEL: UMA ANÁLISE DA RESPONSABILIDADE NA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA**. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) Universidade de Brasília – UNB, Brasília, 2014.

TECAU, A. S. *et al.* Responsible tourism-integrating families with disabled children in tourist destinations. **Sustainability (Switzerland)**, 11(16), 1–18, 2019.

TIMOTHY, D.J. Destination Communities and Responsible Tourism. In: Leslie, D. **Responsible Tourism: Concepts, Theory and Practice**. 2012.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). The Responsible Tourist. Disponível em: <<https://www.unwto.org/responsible-tourist>> Acesso em 15 mai de 2022.

VELASCO. M. Entre el poder y la racionalidad: gobierno del turismo, política turística, planificación turística y gestión pública del turismo. **Revista Pasos**. V. 14 N. 3. Special Issue, pp. 577-594. 2016

Responsible Tourism: contributions for a conceptual reflection

Responsible Tourism: contributions to a conceptual reflection

Abstract

This essay presents a conceptual overview of how the term "responsible tourism" has been treated in the (inter)national literature, aiming to obtain theoretical constructs that allow the understanding and applicability of the concept. The planning and organization of tourism are fundamental requirements for good market performance, which prioritize the minimization of negative impacts and optimization of positive ones in favor of responsible development. Thus, the tourism market has been seeking alternative tourism models, which have as their premise the respect and dialogue between social relations and their involvement with the natural aspects in each territory. It is in this area that responsible tourism has gained notoriety since it can be understood as a planning alternative that considers ethical and moral principles in an efficient way to respond to current problems that involve questions in social, economic, and environmental aspects of a given tourist destination that provides benefits distributed equally to all. To reach the proposed objective, we chose to carry out an electronic search in which articles, dissertations, and theses available on search sites such as Capes, Scopus journals and Capes' catalog of dissertations from the year 2002 onwards. The results showed that responsible tourism is linked to terms E.G. sustainability, development, environment, and behavior, presenting a multiplicity of concepts that covers the parties involved in the tourism trade, suggesting, still, the need for further theoretical study for effective practice, both from the point of view of public and private sectors, tourists, and local communities.

Keywords: *Responsible Tourism. Sustainability. Tourism Planning. Consumer Behavior. Local Community.*